

# A VOZ DE MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

★ ANO XXIX — N.º 564 — Melgaço, 15 de Maio de 1975

★ Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

## Engenheiro

### António Pereira de Lacerda

**F**OI a enterrar no dia 1 de Maio, o eng.º António Pereira de Lacerda, natural de Ponte da Barca, e que, devido à sua actividade em prol da nossa região — o Distrito de Viana do Castelo — tanto se lhe ficou a dever.

Como Director do Posto Agrário de Braga impulsionou, oficialmente, a iniciativa do sr. Vasconcelos, que ali pelas bandas do S. Bento do Cando, procurou encontrar ambiente a fim de lançar a semente de batata no País.

Como deputado pelo Distrito em duas legislaturas, pugnou insistentemente, pelo desenvolvimento económico destas terras esquecidas do Alto Minho.

Porque o poder executivo, ou, seja, o Governo não dava execução às intervenções dos deputados no Parlamento, o eng.º António de Lacerda abandonou a política nos últimos anos do regime deposto. Não o fez, porém, sem o declarar, pública e oficialmente, no Parlamento.

Assim quando da reeleição do almirante Américo Tomás para a Presidência da República, foi o único que compareceu no Parlamento e votou contra a reeleição do almirante Tomás.

Não se acobardou nem receou as perseguições.

Enquanto outros deputados não compareceram na Assembleia Nacional, o eng.º António Pereira de Lacerda compareceu para votar de acordo com a sua consciência. A política já fez justiça à sua atitude...

O eng.º Lacerda era um carácter, um crente exemplar, um português de lei, e um minhoto cem por cento.

Convidado para lugares cimeiros, incluindo o de Secretário de Estado da Agricultura, não o aceitou, porque a sua casa agrícola, da Barca, lhe exigia presença constante.

Foi um técnico agrícola competente, e um lavrador que fez crescer a sua casa.

Seus colaboradores, os descendentes directos de algumas gerações que na casa de seus pais e avós já trabalhavam. Vimo-los, com lágrimas, abundantes, a pegar no caixão.

Eram colaboradores e amigos, porque o eng.º Lacerda os considerava, sempre, como homens, e não queria nem lágrimas nem sangue dos que com ele trabalhavam para aumentar a sua casa.

Como cristão apostólico percorreu a Diocese em serviço da Acção Católica, e esteve connosco na Peneda, em 1946, durante três dias num Curso da Acção Católica Agrária.

Quis o Senhor que, no dia 24 do passado mês de Março, pudéssemos voltar à Peneda.

Era o último adeus ao Alto Minho.

Visitou-me em minha casa no Cerdedo.

Regressei com o sr. Engenheiro.

Na ponte da Carpinteira diz-me: «E se fôssemos pela serra da Peneda, para a Barca?».

— Ótimo, respondi.

Em Lamas de Mouro:

— Vamos à Peneda recordar o Curso que lá fizemos?

— Com quanto gosto, sr. Engenheiro.

Fomos. A piedade com que rezou aos pés da Virgem! Voltamos a Lamas, e através da serra dirigimo-nos à Barca, à sua casa.

No alto da serra, vimos o Lima doirado pelo sol da tarde a declinar.

Parou o carro, contemplou os horizontes vastos...

Descemos para a Barca e em sua casa, com alguns familiares enchemos o dia em recordações de um passado sempre leal e amigo.

Em 1 de Maio neste mês de flores e de beleza, choramo-lo com centenas de amigos.

Perdemos um amigo, que nos tinha como irmão.

Bendito seja o Senhor nos seus desígnios insondáveis.

JÚLIO VAZ

## Casa de Melgaço em Braga

No passado sábado, dia 10, esteve nesta vila, a Comissão Instaladora da «Casa de Melgaço em Braga» em ordem a programar a apresentação à gente de Melgaço, no dia 15 de Junho. Avistaram-se com o rev.do padre Justino Domingues, dig.mo pároco da vila, a fim de que autorizasse a celebração da missa na igreja Matriz, às 11 horas, com coral.

Foram à Câmara Municipal, para convidarem a Comissão Administrativa a assistir aos actos do dia 15. Recebeu-os o sr. Eng.º Artur Rodrigues, em exercício, o qual, com profunda simpatia pela ideia, agradeceu o convite, que aceitou, e encorajou os presentes a continuar.

Ao fim da manhã estiveram na Barbosa, a pedir ao sr. Abílio o salão para o diálogo da tarde, do dia 15, o festival artístico e o convívio de Melgacenses.

A Comissão regressou encantada com o acolhimento recebido, e espera que todos os Melgacenses vivam a ideia da «Casa de Melgaço em Braga», para o que esperam a presença de muitos no próximo dia 15 de Junho.

## “O P.º Carlos

— Um padre de sempre para os nossos dias,,

*Edição da família, foi publicado o livro que, vai fazer três anos, se havia prometido neste quinzenário, e que se intitula “O P.º Carlos — Um padre de sempre para os nossos dias”.*

*Os capítulos da obra têm os seguintes títulos:*

— Nascimento e primeiros passos.

— Seminário e férias.

— Missa Nova Seminário — Vila do Conde.

— Rouças e Melgaço — novo campo de actividade.

— Congresso Eucarístico Regional — Festa da Juventude — Retiro da JAC na Peneda — Melhoramentos.

— Caixeiro viajante dos emigrantes e agenciador de empregos.

— Às obras de S.ta Rita.

— Pároco e Arcipreste.

— «A Voz de Melgaço», instrumento de apostolado.

— Três grandes amores: Castidade, Sacerdócio e Convento, sentido social.

— O começo do fim.

— D. Francisco, bispo, coloca-se acima de Deus.

— A Hora das Trevas.

## CRÓNICA

### Bernardo Chousal

Júlio Vaz, figura das mais ilustres do clero de Braga, teve a bondade de me enviar, por intermédio de um amigo comum — sr. José Magalhães — seu último livro — «Bernardo Chousal» — biografia de um sacerdote que soube, com serenidade e energia, defender os postulados cristãos naquelas horas dramáticas quando em Portugal se implantou a República. «Horas tintas de sangue e de lágrimas» que ele no púlpito e na cátedra «procurou enxugar e purificar ao calor da fé e do patriotismo».

Nasceu Chousal em 1873 falecendo em 35, quando se cantavam as aleluias da Páscoa. De origem modesta; eram seus pais operários. Não obstante sua condição humilde fez rápida e brilhante carreira eclesiástica. Já no seminário se evidenciaram seus dotes de orador fecundo e eloquente. Soube, igualmente, honrar e dignificar a cátedra que no mesmo Seminário lhe confiaram, mais tarde, como professor de Teologia e Moral.

Embora, na Monarquia, estivesse a Igreja ligada ao Estado, Chousal jamais deixou de fustigar, com seu verbo candente, os desmandos da oligarquia que assessorava um rei omisso e um trono vacilante, «onde se fazia a partilha criminosa entre poucos que julgavam sua a pátria, e de mais ninguém as rendas públicas». Com tintas negras descreve a situação do país que então modorrava numa irrecuperável inércia. «No comércio — verberava com ênfase — há crise. Na agricultura — velhos rotineiros. As finanças, um descalabro. Na administração, um caos».

Nesse seu livro não se preocupa o sr. Júlio Vaz em apenas traçar o perfil de Bernardo Chousal. Esboça, de forma sucinta, o panorama social da Europa, colocando em relevo as duas grandes encíclicas — «Rerum Novarum» de Leão XIII e «Quadragesimo Anno» de Pio XI. Eram estes documentos dos Santos Padres e mais os Evangelhos que balizavam as objurgatórias de Chousal contra as injustiças sociais da época encobertas por errado e falso paternalismo caridoso. Preconizava a participação de todos na riqueza comum através do trabalho e a limitação do direito de propriedade. Embora ligado por

(Continua na 4.ª pág.)

**Dr. Manuel José Alves Ramos**

Deputado pelo Partido Socialista

(Notícia na pág. 4.ª)

## Norberto José Vaz



Um mês decorrido sobre o falecimento do nosso estimado e conceituado correspondente em Penso, sr. Norberto José Vaz, «A Voz de Melgaço» presta ao saudoso extinto uma

singela homenagem de gratidão, inserindo a sua fotografia para que os leitores possam identificar melhor este incansável colaborador.

Muitos assinantes de Penso têm manifestado o seu pesar pelo desaparecimento de tão profícuo colaborador e dinamizador da sua terra. Seu sobrinho Ilídio Cordeiro prometeu-nos continuar com a colaboração assídua e substituir o tio.

Para os demais colaboradores do nosso jornal e para todos os Melgacenses verdadeiramente amigos da terra, sirva este amigo de exemplo. Todos a colaborar activamente pelo progresso da terra nunca seremos demais.

(Continua na 4.ª página)



## De Chaviães De Penso

**NO RESCALDO DE UMA GRANDE JORNADA CÍVICA** As eleições realizadas no passado dia 25, para a Assembleia Constituinte, não foram em si uma novidade para a maior parte dos portugueses habituados já a tipo único de voto, mas sim pela liberdade de cada qual poder escolher o partido político que mais se ajustasse à sua feição e consequentemente lhe garantisse um futuro mais risonho para a sua vida e dos seus descendentes.

Nesta freguesia velhos e novos, excluindo os impossibilitados, num verdadeiro sentir por um Portugal Renovado, venceram a íngreme encosta do lugar de Quintas, para se aproximarem do local de voto, o qual decorreu dentro da melhor ordem e civismo.

Aqui, como aliás em quase todo o País, todos os partidos tiveram votos, destacando-se no entanto o PPD com 181, o CDS 63 e o PS com 47.

Aguardemos pois, confiantes os resultados desta grande jornada patriótica e que a Nova Assembleia Constituinte seja um porvir de bons frutos para todos os portugueses.

**RECTIFICAÇÃO** — No último número deste quinzenário foi dado como vítima de desastre mortal o menino Alberto Domingues, filho do nosso conterrâneo sr. Manuel Oliveiros Domingues e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Laura Monteiro, residentes na Ilha de Córsega — França.

Por notícias, agora claramente recebidas, soube-se que o menino Alberto gosa de boa saúde e a vítima foi um seu priminho de tenra idade, sobrinho da sr.<sup>a</sup> Laura Monteiro. Aos prezados leitores, muito especialmente a toda a família do menino Alberto, espalhada por várias partes do País, apresentamos as nossas desculpas pelo lapso havido, motivado pela pessoa que telefonicamente recebeu a notícia.

**FALECIMENTOS** — No dia 24 do mês passado, faleceu no lugar do Curtinhal uma menina de nome Conceição de Fátima Crespim, filha do sr. Amadeu Crespim e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Helena de Castro. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta localidade. A seus pais e mais família apresentamos os nossos sentimentos.

— Ainda no passado mês, dia 29, faleceu no lugar de Parada a sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Fernandes, com 81 anos de idade, no estado de viúva. O funeral teve lugar no dia seguinte com grande acompanhamento à sua última morada, depois de efectuados os actos religiosos na Igreja Paroquial.

Que a sua alma descanse no Seio do Senhor. Para toda a sua família em luto vão as nossas sentidas condolências. — A. R.

**ACTO ELEITORAL** — Decorreu com muito civismo, e enorme participação o acto Eleitoral de 25 de Abril. Nunca se tinha visto tanta gente a votar. Nesse dia tudo saiu de casa para participar na construção de um Portugal novo.

Fizeram parte da mesa: Angelo José Lopes, presidente, Carlos Rodrigues Vilarinho, secretário, Henrique Rodrigues, vice presidente, Adelino Gonçalves, e José Avelino de Figueiredo e Castro, delegados, Luiz Soares Alves, e José Maria Cardoso, escrutinadores

**ÁGUA PÚBLICA** — Desde há muito tempo que estamos sempre na mesma, a respeito do abastecimento ao Lugar das Lages. A maior parte do tempo estamos sem água. E isto é agora, porque para o verão será um assunto a resolver por quem de direito e o mais breve possível, visto que se há um incêndio, bem que terá de arder tudo, porque só existem fontes a cerca de 500 metros de distância.

**ESTRADAS** — Já se começaram as obras das estradas de S. Bartolomeu, para as Lages, e da Ponte da Rabosa, para percorrer o Lugar de Felgueiras. Já não era sem tempo. Agora lembro que o troço de estrada que vai da escola ao Pomar também é digno de ser arranjado, visto que ainda está em piores condições.

**O TEMPO E OS CAMPOS** — Estão a decorrer as tarefas dos camponeses, a botar os seus campos que ficam de luto, e tratar da vinha, que a nascerça promete muita abundância, e ainda se encontram as adegas cheias de vinho, e ninguém o procura para compra. Se continua assim o tempo, não haverá vasilhame para o novo.

**ANIVERSÁRIO** — Completou 13 anos de idade, no dia 14/5 a menina, Maria Margarida Pinto Garcia, filha do nosso assinante, Henrique Garcia. Que se repita por muitos anos.

**FALECIMENTO** — Faleceu no passado dia 16 o nosso correspondente Norberto José Vaz, que contava 67 anos. Era natural de Penso e residia na mesma, casado com a Senhora D. Deolinda de Jesus Pinto Vaz. O funeral saiu da sua residência para o Cemitério de Penso aonde numerosa multidão o acompanhou até à última morada.

O falecido era estimado por toda a gente, muito recto nos seus desempenhos. Já tinha sido presidente do Sindicato da Indústria Hoteleira em Lisboa, e actualmente era secretário da Junta Administrativa de Penso, e também era secretário da Cooperativa de Penso, em curso. Paz à sua alma.

Os familiares, sua esposa e sobrinhos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada. — H. G.

## De Cristóval

**ELECTRIFICAÇÃO** — No dia 17 de Abril foi concluída a electrificação do Lugar de Campo de Souto, desejada há muito tempo. Foi graças ao 25 de Abril e à Junta da Freguesia, que os habitantes desse lugar conseguiram ver os seus desejos realizados.

Nesse dia houve lanche de confraternização para os empregados da empresa e habitantes. No fim da tarde houve uma descarga de fogo e vivas às Forças Armadas.

**ELEIÇÕES** — Realizaram-se no dia 25 do mês corrente as eleições para a Assembleia Constituinte.

Faziam parte da mesa: como presidente, o sr. professor Carneiro Coelho, secretário, Luís Domingues, delegado, o tesoureiro da Junta, sr. António... e escrutinadores, Manuel José Couso, presidente da Junta, António Domingues, secretário da mesma Junta, e Augusto Domingues.

As eleições principiaram às 8 horas normalmente, mas depois tiveram de ir pedir recursos à Guarda Fiscal, visto a população se aglomerar e tentar invadir a secção de voto, por falta de compreensão das pessoas em não saber esperar a sua vez. Depois da intervenção da Guarda Fiscal tudo correu normalmente. — C.

Assine e Anuncie em "A Voz de Melgaço,"

## Serviço Cívico

### Programa da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

As tarefas propostas pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais compreendem-se em três grupos, consoante a sua natureza diferenciada. São elas as que são realizadas em bibliotecas, arquivos e museus, em escavações arqueológicas e em animação cultural. Estes tipos de actividades incidem, designadamente, na elaboração de inventários, catálogos e bibliografias, no que se refere a bibliotecas, arquivos e museus, e trazem consigo benefícios não só para as instituições em que são realizados e seus utentes, como para os próprios estudantes que, deste modo criam hábitos de trabalho e conhecimentos úteis para as carreiras universitárias a que se destinam. A organização de bibliografias é particularmente importante, pois elas podem vir, quando centralizadas nos principais organismos a constituir, fontes de informação ao alcance dos estudantes universitários.

No que diz respeito ao programa de animação cultural junto das populações será levado a cabo por uma Comissão Interministerial de que faz parte esta Direcção-Geral e que está neste momento a funcionar nos distritos da Guarda, Castelo Branco e Viseu.

### Programa de Animação Desportiva

A ser realizado pela Direcção-Geral dos Desportos com o apoio de técnicos do Ministério do Equipamento Social e ambiente e da Secretaria de Estado da Saúde, sendo os estudantes distribuídos por todos os Concelhos do País (incluindo Açores e Madeira).

Consiste este programa no apoio à montagem de infraestruturas destinadas à prática desportiva, levantamentos estatísticos e documentáveis (Inventário e cadastro das instalações gimnodesportivas) e animação cultural e desportiva propriamente dita.

### Programa da Direcção-Geral do Ensino Secundário

A ser levado a cabo por esta Direcção-Geral e consistindo:

- criação de centros de documentação e informação pedagógica junto das Bibliotecas dos estabelecimentos de ensino.
- ajuda nos trabalhos em off-set, nas escolas que possuam estas máquinas, ou em serviço técnico ou de ajuda na elaboração de jornais da escola.

Estas tarefas apenas são realizadas nos estabelecimentos de ensino, dependentes desta Direcção-Geral.

### Programa «Serviço Cívico Estudantil para a Saúde da Comunidade»

Elaborado por uma Comissão da Secretaria de Estado da Saúde em colaboração com estudantes candidatos ao 1.º ano da Faculdade de Medicina, este programa consiste num levantamento dos recursos existentes nos campos da saúde — nos hospitais e postos de previdência, centros de saúde, instituições de assistência (menores, velhos e deficientes), fábricas, cooperativas, serviços municipalizados, escolas, sociedades de recreio e cultura, sindicatos e ligas, bombeiros e outras instituições de carácter cívico e interesse, empresas de transporte, etc..

Paralelamente a este levantamento de recursos serão executadas tarefas prioritárias de utilidade indiscutível e exequíveis no imediato.

Este programa será montado de forma a cobrir toda a área no Continente, assim como a Madeira e os Açores, inscrevendo-se numa óptica de descentralização funcional.

### Artística "Foto-Caldas,"

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e cor.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

## Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

## Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho. CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

## SEGUROS

- \* Acidentes pessoais
- \* Acidentes no trabalho
- \* Aéreo
- \* Agrícola
- \* Automóvel
- \* Avaria de máquinas
- \* Caça
- \* Incêndio
- \* Inundações
- \* Quebra dos vidros
- \* Terramotos
- \* S. Cristóvão
- \* Vida

Trata: Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

## Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

## A RENASCENÇA

de OLIVEIRA & SILVA, L da  
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO  
Telef. 42488

Esta casa executa todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho e cozinha, água quente e fria, assento de mosaicos, ladrilhos, mármore, etc., com a máxima perfeição e rapidez, a preços sem competência e oferece orçamentos grátis.

## MANUEL ANTONIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

# UMA CARTA

Olival Basto, em 29-4-75

Ex.mo Snr. Administrador de «A Voz de Melgaço».

Com os meus cumprimentos venho através desta enviar a V.ª Ex.ª o cheque n.º 669916 de esc. 150\$00 sobre o Banco Fonseca e Burnay destinando-se ao pagamento da assinatura referente a este ano, revertendo o restante a favor da v.ª obra Santa Rita.

Tenho seguido com atenção a leitura do v.ª jornal com destaque para as Notícias de Penso. Tenho-o na minha frente e leio com pesar as últimas notícias escritas pelo nosso conterrâneo Norberto Vaz, que presentemente não faz parte dos vivos.

Estive pessoalmente a falar com ele em Penso na quadra festiva da Páscoa quando da minha estadia em Penso aonde me desloquei com a família. Falámos de assuntos vários, Eleições, Junta de freguesia, vida diária e dificuldades da nossa gente. Falou-se também de que o 25 de Abril não se tinha notado no nosso concelho.

Pessoalmente considero que o sr. Norberto Vaz, era um bom amigo da freguesia e debateu sempre com precisão os assuntos de mais urgência para a mesma.

Deus chamou-o ao seu eterno descanso.

Oxalá que apareça em Penso um substituto para continuar com a boa vontade, a dar-nos através das suas notícias o que se vai passando na nossa terra, pois para quem está ausente essas notícias são sempre agradáveis.

Eleições:

Pelo que me foi dado saber, em Penso votaram na totalidade a favor do partido Socialista, não deixando dúvidas que a nossa gente procura sair de uma situação difícil que há

anos para cá vem atravessando. Esperamos que esse partido venha ao encontro das necessidades do nosso povo, a quem deram o seu total apoio.

E para hoje é tudo, peço desculpa pelo tempo tomado e despeço-me atentamente com um obrigado,

Pedro Lourenço Lopes

N. R. — Publicamos esta carta, pedindo desculpa ao seu Autor pelo nosso atrevimento.

Fizemo-lo, no entanto, para nos associarmos à homenagem ao saudoso sr. Norberto Vaz, e para pedirmos a todos os nossos correspondentes a assiduidade que tinha o querido correspondente de Penso.

## Associação de Futebol de Viana do Castelo

### COMISSÃO REGIONAL DE ÁRBITROS DE FUTEBOL

Em consequência dos últimos e lamentáveis actos de indisciplina em alguns campos de futebol da jurisdição desta Associação, dá-se conhecimento a todos os Clubes da posição tomada por aquela Comissão, cujo teor se transcreve:

- 1.º — Que nenhum filiado arbitrasses qualquer desafio, quer oficial quer particular, nas Vilas de Valença do Minho e Arcos de Valdevez.

- 2.º — Que só um novo plenário poderá alterar esta decisão.

- 3.º — Que nenhum filiado deverá ainda arbitrar qualquer jogo em campo neutro, enquanto durar as interdições impostas pela A. F. V., isto é, desde que aqueles clubes sejam considerados visitantes.

- 4.º — Em relação a idênticos incidentes a verificar noutros campos, a atitude será igual à já citada.

\* \* \*

Para conhecimento dos Clubes nossos filiados, Comissão Regional de Árbitros e demais interessados, comunica-se que, em consequência dos graves incidentes ultimamente verificados não só nos recintos desportivos, como na própria Sede da Associação e até noutros locais, demitiram-se das suas funções o Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro e Vogal desta Associação, respectivamente, Dr. Henrique Rodrigues da Mata, José Martins Vieira, António Junqueira Afonso e Fernando António de Carvalho, por considerarem tudo o que se tem passado absolutamente incompatível com a ordem, respeito e dignidade que necessariamente têm de orientar o desporto, e tem de constituir apanágio de todos os que, de boa fé e desinteressadamente, se dedicam à causa desportiva, ESPECIALMENTE COMO DIRIGENTES.

## Malhar em ferro frio

Escrever para os jornais pedindo as estradas da Gave e de Parada do Monte, é como malhar em ferro frio. Os habitantes destas duas freguesias continuam impacientes e já não acreditam nas autoridades. Nem com a mudança de Governo foram beneficiados.

Agora depois das eleições, constando-se que a maioria do povo tinha votado em determinados partidos, já se diz que se queremos estradas e luz, teremos que fazer o pedido ao Menino Jesus.

Enquanto prosseguem os trabalhos de arranjo da Praça da República e do Largo Hermenegildo Solheiro na Vila, na Gave e em Parada do Monte continuam sem estradas nem energia eléctrica.

Os leitores deste jornal sabem bem há quantos anos tenho vindo a pedir estes melhoramentos e muita gente continua a perguntar qual o motivo por que as autoridades não dão prioridade às obras de maior necessidade. Se as praças e largos da Vila metiam mau aspecto, as estradas destas duas localidades faziam mais falta, creio bem.

Ainda há quem diga que umas obras nada tem a ver com as outras, mas sendo todos portugueses com igualdade de direitos, qual o motivo por que uns são beneficiados e outros dados ao desprezo?

Há muito que deixei de escrever para o jornal, esperando poder dar aos meus leitores e amigos boas notícias destas duas localidades. Mas infelizmente continuamos ao abandono sem motivo justificado. Se é certo que nem tudo se pode resolver de um dia para o outro como frequentemente se diz, as estradas da Gave e de Parada do Monte são as obras de maior necessidade do concelho de Melgaço. Mas a doença da nossa Administração, tarde ou nunca mais terá curada pelo menos enquanto o Secretário da Câmara Municipal não for obrigado a prestar contas dos dinheiros que recebeu da Gave e de Parada.

O tal inquérito solicitado há muito tempo à Câmara de Melgaço ainda não deu qualquer resultado. Por que motivo se não insiste com o Ministério da Administração Interna? Será que o Dr. Sidónio e Senhor Carvalho Alves não sejam obrigados a prestar contas das irregularidades que cometeram e que nem sequer seja dada à população do concelho uma satisfação esclarecendo a acção governativa desses dois colaboradores do Governo fascista?

No tempo do Ministro Gonçalves Rapazote, eles faziam o que muito bem entendiam sem dar satisfação ao povo. De pouco ou nada servia fazer qualquer reclamação. Comigo porém nenhum deles conseguiu brincar. Autuaram-me indevidamente, mas eu não paguei a multa e fiquei absolvido no tribunal.

Agora que mudei definitivamente de residência da Vila para a Gave, continuarei a lutar pela estrada desta freguesia, porque eu não tenho medo de me dirigir aos supremos governantes da Nação dizendo de alta voz, que aqui também é Portugal.

Se o povo é quem mais ordena, é preciso ordenar quanto mais depressa possível a satisfação dos habitantes destas pobres aldeias serranas, porque nós somos portugueses que nunca negamos a Pátria.

Manuel Caldas

## Dr. Manuel José Alves Ramos

Deputado pelo Partido Socialista

Melgaço, que tão carecido esteve de sessões de esclarecimento na campanha eleitoral finda, acabou por demonstrar que a sua gente sabe o que quer. Todos esperamos, porém, que, os mais directamente comprometidos na política, ajudem sempre mais e mais o nosso bom povo a trilhar os caminhos do progresso.

Foi um amigo comum que, em Âncora, nos chamou a atenção para o facto. Gostosamente inserimos esta notícia, até porque o Concelho de Melgaço bem precisa de todos em ordem a permitir-lhe aquele mínimo de progresso que todos desejamos.

Vivendo há muito tempo no Porto, o Dr. Manuel Ramos aderiu ao Partido Socialista e veio a ser escolhido para candidato a deputado. Nas eleições de 25 de Abril a percentagem alcançada pelo P. S. no Porto foi de molde a permitir que também o nosso conterrâneo fosse eleito para a Assembleia Constituinte.

O nosso conterrâneo, Dr. Manuel J. A. Ramos, natural de Chaviães, licenciado em Matemática, e, até ao presente, professor do ensino secundário, foi eleito deputado pelo Partido Socialista, no Círculo do Porto.

O prezado amigo e assinante de «A Voz de Melgaço» cursou os seminários de Braga e, após ter feito o 7.º ano liceal já como aluno externo, seguiu para a Universidade do Porto onde, há um ano terminou a licenciatura em Matemática.

## BERNARDO CHOUSAL

(Continuação da 1.ª página)

laços de amizade à família real não se opunha à república, chegando a afirmar que Igreja e república, bem compreendidos e analisados, devem abraçar-se, como irmãos, porque são frutos da mesma árvore, correntes saídas de um só manancial, irradiações daquele Sol que nasceu para todos.

Todavia, a República implantada em outubro de 1910, não era aquela que ele sonhara. O novo governo moveu guerra tremenda contra a Igreja, cometendo arbitrariedades e injustiças, extinguindo instituições católicas de gloriosas tradições como a Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra. Prestou inestimável serviço às letras e à pátria o sr. Júlio Vaz, arrancando do esquecimento esse espírito valoroso e combativo que foi Bernardo Chousal, um dos maiores e mais cultos oradores do seu tempo.

Dispensamo-nos fazer qualquer elogio à linguagem do autor — escorreita e elegante. Já o conhecíamos através das páginas de um jornal de Braga — «O Cávado», onde seus artigos de invejável lucidez, quase direi proféticos, sempre nos causaram a mais profunda admiração.

Na verdade Chousal encontrou um biógrafo à altura de seus méritos. É uma obra que a ambos engrandece.

ADEMARO PRÉZIA

Do «Diário de Poços de Caldas» de 11 de Abril

## «Voz da Nossa Terra»

Entrou no XXIII ano «Voz da Nossa Terra», Boletim Paroquial de Riba de Mouro, motivo por que saudamos o seu Director, padre Manuel António Bernardo.

## Pagamento de Impostos

No próximo mês de MAIO se encontra aberto o cofre para pagamento dos seguintes impostos:

Imposto de Circulação (1.º Semestre ou 1.º Trimestre) de 1975;

Imposto de Camionagem (1.º Semestre ou 1.º Trimestre) de 1975;

Imposto de Compensação (1.º Semestre ou 1.º Trimestre) de 1975;

Não se verificando o pagamento destes impostos no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento dos impostos sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

## Norberto José Vaz

(Continuação da 1.ª página)

«A Voz de Melgaço» sente que a melhor homenagem à nossa bela terra e à sua maravilhosa gente é a colaboração activa de todos os mais responsáveis.

Os mortos homenageiam-se condignamente com realizações que concretizem os seus sonhos e aspirações tidos durante a vida.

## Precisam-se

Governanta e serventa, para o Asilo Pereira de Sousa.

Ordenados de Lei.

As interessadas poderão dirigir-se ao Hospital, em Melgaço.

## A S. Judas Tadeu

Agradeço e peço protecção

S. S.